



ANO VIII - Nº 2.097
Preço: R\$ 1,50

São Paulo, quinta-feira,
9 de setembro de 2010

Monitor

MERCANTIL SÃO PAULO

PRIMEIRA LINHA

Projeto de navio brasileiro está à deriva

Página 3

INTERNACIONAL

Energia solar e eólica da África para a Europa

Página 5

Maior venda de carro importado assusta Anfavea

A venda de veículos novos registrou em agosto o segundo melhor resultado histórico. Foram licenciadas 312,8 mil unidades, segundo balanço divulgado nesta quarta-feira pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). O resultado só é menor do que o registrado em março deste ano, quando 353,7 mil unidades foram vendidas.

Esse desempenho do mercado só não foi mais comemorado pelas montadoras nacionais porque 18,3% dos veículos vendidos no mês não foram produzidos no Brasil. De acordo com a Anfavea, foram vendidos 57,2 mil veículos importados em agosto, o que representa 5,7% a mais do que em julho. Já a venda de nacionais cresceu 3,6%. De janeiro a agosto, a venda de veículos importados cresceu de forma ainda mais vigorosa do que a dos nacionais: 35,8% contra 5,7% respectivamente.

O consumo crescente de carros importados preocupa o setor. Para o presidente da Anfavea, Cleodorvino Bellini, o ritmo das importações não dá sinais de arrefecimento e pode ter efeitos negativos sobre a economia do país. "Estamos preocupados que a venda de importados cresça em ritmo exponencial. Isso causa um desequilíbrio. Estamos criando empregos fora, não aqui", reclamou. **Página 4**

Peru quer ser maior produtor de cobre em 2021

O vice-presidente-executivo da Gold Fields South America, Juan Luis Kruger, disse que a produção de cobre do Peru poderia ultrapassar a produção do Chile, o líder mundial, em 2021. "A forma que eu gostaria de posicionar nossa indústria no futuro é que em 2021 nós estejamos produzindo mais cobre do que o Chile", comentou o representante da subsidiária da Gold Fields. Kruger estava discursando na abertura da exposição Expomina, em Lima. "Isso não é ficção científica. Trata-se de projetos que já existem", acrescentou.

O vice-ministro de Minas do Peru, Fernando Gala, também participou do evento. Ele fez uma previsão similar à de Kruger, afirmando que a produção de cobre do Peru deve quadruplicar dentro de uma década, chegando perto de 5 milhões de toneladas por ano. "Consolidaremos assim nossa posição de segundo maior produtor de cobre do mundo".

Bancos elevam a aposta pela queda do dólar

Mesmo com fuga de US\$ 680 milhões, cresce 37% total de contratos pró-real forte

Mesmo com a saída de US\$ 680 milhões do Brasil em agosto, os bancos continuam a vender dólares, apostando que a cotação continuará em queda. Dados do Banco Central mostram que instituições financeiras elevaram o volume de contratos futuros de câmbio para US\$ 13,7 bilhões, mais 37,2% que em julho.

O forte aumento da "posição vendida" em dólar representa a aposta dos bancos de que as cotações da divisa dos Estados Unidos vão cair em breve como resultado das captações externas das empresas.

A lógica é que a entrada de

mais dólares no país vai derrubar ainda mais a cotação, estimulando a antecipação da venda da moeda.

Dados do BC mostram que o fluxo da divisa norte-americana se alterou em agosto. E, após o ingresso de recursos em julho, a conta voltou a ficar no vermelho.

Mais uma vez, a saída do dinheiro aconteceu via comércio exterior, com o pagamento pelas importações superando o das exportações em US\$ 1,88 bilhão. A saída foi parcialmente compensada pelas transferências para investimentos financeiros e produ-

vos, de US\$ 1,2 bilhão no mês.

A despeito da saída desses recursos, os bancos reforçaram a estratégia de vender ainda mais dólares. Na maioria dos casos, inclusive, bancos sequer têm os recursos em caixa, realizando operações de "venda a descoberto". Bancos nessa posição se comprometem a entregar o dólar a uma determinada cotação no futuro apostando em que a moeda estará, naquela data, mais barata do que o valor firmado.

Uma instituição vende hoje, por exemplo, a moeda a R\$ 1,70 para entregar em um mês. Sem dólar em caixa, aposta na cotação de R\$ 1,65 para aquela data. Se o cenário se confirmar, seria possível comprar à vista no vencimento do contrato e entregar a moeda com lucro de R\$ 0,05.

Renda cresce menos que há 5 anos

A renda média mensal real no Brasil cresceu 20% entre 2004 e 2009, para R\$ 1.106. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, em 2004 esse valor era de R\$ 915. Mas o crescimento médio foi inferior aos ocorridos nos períodos de 2006 a 2007 (3,1%) e de 2005 a 2006 (7,2%).

"Não deixa de ser uma boa notícia, mas esse valor apurado pelo IBGE ainda é inferior ao verificado em 1998, quando a renda média real era R\$ 1.121", salienta o economista Cláudio Salm, da UFRJ.

Reinaldo Gonçalves, também da UFRJ, confirma a avaliação do colega e acrescenta que a característica do Brasil tem sido avançar em ritmo inferior ao do restante do mundo. "As coisas estão melhorando na margem, enquanto o mundo consegue avanços importantes."

Gonçalves disse que, em vários indicadores sociais, até o Governo Fernando Henrique Cardoso se houve melhor que a gestão de Lula.

Segundo o IBGE, a taxa de crescimento na renda entre 2008 e 2009 (2,2%) é

maior do que a observada entre 2007 e 2008 (1,7%), mas ainda abaixo das apuradas nos períodos de 2006 a 2007 (de 3,1%) e de 2005 a 2006 (de 7,2%).

O aumento na renda, de acordo com a Pnad, foi impulsionado por uma melhora na qualidade do emprego, com crescimento na quantidade de trabalhadores com carteira assinada.

Em 2009, entre as 101,1 milhões de pessoas da população economicamente ativa, 91,7% trabalhavam e as demais, 8,3% do total, estavam procurando por tra-

balho.

A pesquisa revelou que a população ocupada no mercado de trabalho ficou relativamente estável, em torno de 92,7 milhões de pessoas em 2009, acréscimo de apenas 0,3% contra 2008. Sendo que em torno de 42,9% da população ocupada trabalhava em atividades de serviços.

No entanto, o número de empregados com carteira assinada subiu 1,5% entre 2008 e 2009, para 32,4 milhões de trabalhadores, acréscimo de mais de 483 mil trabalhadores.

Crise eleva desocupação em 18,5%

Pelo menos 8,4 milhões de pessoas estavam desocupadas no Brasil no ano passado, 18,5% a mais do que em 2008. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada nesta quarta-feira, a taxa de desocupação aumentou de 7,1%, em 2008, para 8,3%, no ano passado. Desde 2006 o país vinha registrando queda nesse indicador.

Para Cimar Azeredo, gerente de integração da Pnad/Pesquisa Mensal de Emprego (PME), o cenário revelado pela Pnad mostra os efeitos da crise mundial de 2008 sobre o

mercado de trabalho brasileiro.

"A pesquisa mostra crescimento tímido da população ocupada (0,3%), uma população em idade ativa crescendo acima de 1% e não há o crescimento da população ocupada para atender a essa demanda, com isso a desocupação tende a aumentar e aumentar quase 20%. Não conseguimos gerar postos de trabalho suficientes para atender à demanda, ao crescimento vegetativo", avaliou o gerente do IBGE.

Página 3



Janine Moraes/Ag. Câmara

Maluf se livra de processo no STF por prescrição

O ministro Joaquim Barbosa, do Supremo Tribunal Federal (STF), extinguiu a punibilidade do deputado federal Paulo Maluf (PP-SP) e do ex-prefeito de São Paulo Celso Pitta em uma ação penal relativa a superfaturamento de obras. O Código Penal reduz à metade o prazo prescricional no caso de o réu ter mais de 70 anos, caso de Maluf. Já Celso Pitta morreu em 2009.

Na ação, os réus eram acusados de falsidade ideológica e de crime de responsabilidade contra a administração pública, que tem prazo prescricional de 12 e oito anos, respectivamente. No caso de Maluf, os prazos caíram para seis e quatro anos devido à sua idade.

"Assim, como a denúncia foi recebida em 12 de março de 2002, é imperioso reconhecer a extinção da punibilidade do réu Paulo Salim Maluf, pela prescrição, ocorrida em 2006 (crime de responsabilidade) e em 2008 (falsidade ideológica)", explicou o ministro.

Segundo o STF, a ação dizia respeito à criação de créditos adicionais suplementares na Prefeitura de São Paulo no valor de R\$ 1,8 bilhão, em 1996, quando Maluf era prefeito e Celso Pitta o secretário de Finanças. Eles teriam simulado excesso de arrecadação e destinado o superávit para a Secretaria de Vias Públicas. Estima-se que a Prefeitura teve um déficit de R\$ 1,2 bilhão no referido ano.

Bancos poderão ter limite para pagar dividendos

Os reguladores globais do setor bancário podem chegar a um acordo já no próximo fim de semana sobre exigências de capital para as grandes instituições financeiras mundiais que poderão forçá-las a manter reservas maiores do que se esperava há algumas semanas, afirmaram ao *Wall Street Journal* pessoas próximas ao assunto.

Autoridades de dezenas de países se reuniram na Suíça nesta terça-feira e planejam se encontrar novamente no domingo. Tal acordo teria impacto direto nas maiores companhias financeiras do mundo, incluindo Barclays Bank, Deutsche Bank, HSBC Holdings, JPMorgan Chase & Co. e Bank of America.

Além de padrões regulatórios mais firmes, essas institui-

ções e outras poderão enfrentar novos limites à capacidade de pagar dividendos para acionistas com base em sua situação financeira. As negociações atuais, que permanecem incertas, pretendem exigir que os bancos tenham capital ordinário equivalente a entre 4,5% e 5% de seus ativos, segundo publicou o *WSJ*.

Durante momentos econômicos fortes, os bancos teriam de somar mais – entre 2% e 2,5% em capital ordinário –, que eles poderiam sacar em momentos de estresse. O capital ordinário é um tipo de capital que os bancos levantam por meio da emissão de ações ordinárias, entre outras coisas. É considerado forte porque seus detentores geralmente sofrem as primeiras perdas.

ÍNDICE MM

Antigo IDTR (Índice Diário da TR) 0,01214073
Para contratos até 30/06/94

Fator Acum. de Juros-TR (FAJ-TR) 2,70980481
Para contratos até 30/06/94

Salário-Mínimo ... R\$510

Ufir R\$1,0641

Taxa Selic (08/09) -0,04%
Setembro 8,75%

Poupança (09/09) 0,5981%

TR (prefixada) (06/09) 0,0819%

TBF (06/09) 0,7925%

IGP-M- 0,77%(agosto)

IPCA-E RJ(dezembro) 0,21%
SP(dezembro) 0,35%

TJLP: 6,29%

Hot Money 1,43%

Over 0,84%

CDI 0,83%

CDB prefixado (30/30 dias) 10,66% ao ano

DÓLAR

Comercial
Compra R\$ 1,7220
Venda R\$ 1,7240

Paralelo
Compra R\$ 1,8000
Venda R\$ 1,9500

Turismo
Compra R\$ 1,7300
Venda R\$ 1,8330

Futuro
Fecham. R\$ 1,7340

EURO

1 euro R\$ 2,1932

1 euro US\$ 1,2714

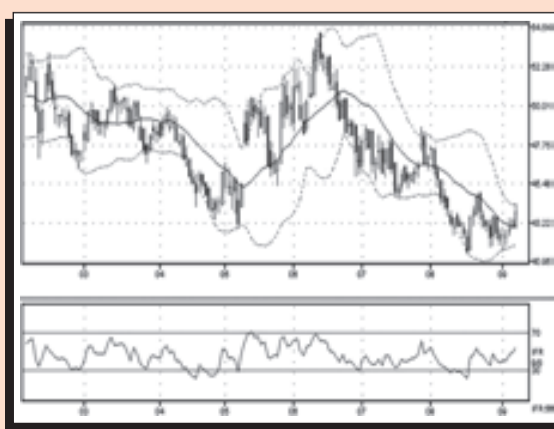
OURO

Spot (gr.) BM&F

Abertura R\$ 73,000

Fecham. R\$ 72,800

Demais cotações no Monitor Financeiro



Vivo valorizou 1,27%

As ações preferenciais da Vivo terminaram cotadas a R\$ 43,85, com valorização de 1,27% em relação ao fechamento anterior. Mais informações no *Monitor Financeiro*.